

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA PREVENÇÃO DAS DST/ AIDS NA TERCEIRA IDADE

POPULARIZATION SCIENCE IN THE PREVENTION OF STD/ AIDS IN THE ELDERLY

SÔNIA TRANNIN DE MELLO^{1*}, ISABELA VANESSA TAVARES CORDEIRO SILVA², IZABELA MARA DA SILVA ZANARDI³, ANA PAULA VIDOTTI⁴, JOSIANE MEDEIROS DE MELLO⁵, PATRÍCIA SAYURI NAGAMATSU⁶, PAULO VITOR VICENTE ROSADO⁷

1. Doutora em Ciências Biológicas (Biologia Celular/UEM), docente área de Anatomia Humana e membro do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (UEM); 2. Acadêmica do curso de Enfermagem e monitora do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (UEM); 3. Acadêmica do curso de Ciências Biológicas e monitora do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (UEM); 4. Doutora em Ciências - Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres (USP/ São Paulo), docente área de Anatomia Humana e coordenadora do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (UEM); 5. Doutora em Ciências Biológicas (Biologia Celular e molecular/UEPJM), docente área de Anatomia Humana e membro do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (UEM); 6. Acadêmica do curso de Farmácia e monitora do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (UEM); 7. Acadêmico do curso de Enfermagem e monitor do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

* Avenida Colombo, Cidade Universitária, Departamento de Ciências Morfológicas, Bloco H79, Maringá, Paraná, Brasil.
stmello@uem.br; sonia.trannin@gmail.com

Recebido em 13/10/2016. Aceito para publicação em 11/01/2017

RESUMO

Segundo o IBGE, no ano de 2015 o estado do Paraná tinha uma população 5.646.193 mulheres e 5.516.825 homens. Destes, 6.91% e 5.79% eram mulheres e homens, respectivamente, com 60 anos e mais. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2014), revelaram um total de 1.632 casos de HIV e 984 de AIDS. Nas faixas etárias de 50 a 59 e 60 a 69 foram notificados 180 e 50 casos, respectivamente. Esta estatística expõe a importância de medidas socioeducativas permanentes em torno do tema para a terceira idade, já que o índice de envelhecimento comprova aumento na expectativa de vida do brasileiro sem, contudo, observarmos redução nos agravos de saúde relacionados as doenças sexualmente transmissíveis. Utilizamos a cienciometria para a coleta nos sites: Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Google. Os descritores empregados foram “preservativo feminino e terceira idade” e “preservativo masculino e terceira idade”. IBICT resultou em 2 artigos e 4 dissertações. Google apontou 10 sites, 1 artigo em PDF e um do Scielo. Conclui-se que as informações têm sido popularizadas superficialmente no Google e que o IBICT apresenta baixa contribuição científica, evidenciando necessidade de investimentos em ambos.

PALAVRAS-CHAVE: Preservativo feminino, prevenção DST, pessoa idosa.

ABSTRACT

According to IBGE, in 2015 the state of Paraná had a population 5,646,193 women and 5,516,825 men. Of these, 6.91% and 5.79% were women and men, respectively, 60 years and over. Data from Notifiable Diseases Information System (2014), revealed a total of 1,632 HIV cases and 984 AIDS. In

the age groups 50-59 and 60-69 were reported 180 and 50 cases respectively. This statistic explains the importance of permanent social and educational measures on the theme for the elderly, as the aging index shows increase in Brazilian life expectancy without, however, we observe a reduction in health related diseases sexually transmitted diseases. We use scientometrics to collect on the websites: Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) and Google. Employees descriptors were "female condom and the elderly" and "male condom and seniors." IBICT resulted in articles 2 and 4 dissertations. Google pointed out 10 sites, 1 article in PDF and Scielo. We conclude that the information has been popularized superficially on Google and the IBICT has low scientific contribution, highlighting the need for investments in both.

KEYWORDS: Female condom, prevention DTS, elder.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa 10% da população brasileira. Segundo projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país aumentará em quinze vezes, enquanto que a população total em cinco vezes, ocupando em 2015, o sexto lugar com cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. O estado do Paraná, no ano de 2015, tinha uma população 5.646.193 mulheres e 5.516.825 homens. Destes, 6.91% e 5.79% eram mulhe-

res e homens, respectivamente, com 60 anos e mais (BRASIL, 2010).

A maior expectativa de vida decorre de uma série de fatores, como por exemplo, melhorias no desenvolvimento de vacinas e antibióticos, avanços em programas de prevenção de doenças focando nutrição e exercícios físicos, avanços tecnológicos em exames, que facilitam o tratamento e prevenção de doenças cardíacas e de acidentes vasculares, entre outros. Contudo, apesar de todos os avanços o processo de envelhecimento é inexorável, caracterizando-se por progressivas modificações biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida. Desta forma, a longevidade traz consigo, quando se pensa em qualidade de vida, a necessidade de desenvolvimento de novas habilidades.

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação em Saúde revelaram, para o estado do Paraná, um total de 1.632 casos de HIV e 984 de AIDS, com uma razão por sexo de, 2,4 homens para cada mulher. A maior prevalência recai em indivíduos na fase reprodutiva, contudo, nas faixas etárias de 50 a 59 e 60 a 69 foram notificados 180 e 50 casos, respectivamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Quanto ao grau de escolaridade, entre 2007 a 2015, encontrou-se que 20% das pessoas notificadas com AIDS tinham ensino fundamental incompleto e, 7%, ensino superior completo. Para HIV, 18% tinham ensino médio completo e 9%, superior completo. Todavia, em 18% dos casos de AIDS e 25% de HIV, a escolaridade não foi informada. Esta estatística evidencia que não existem mais classes de indivíduos vulneráveis e expõe a necessidade de medidas socioeducativas permanentes em torno do tema educação sexual, inclusive para a terceira idade, já que o índice de envelhecimento de 2010 a 2015 passou de 29.70 para 34.05, com projeção de 91.33 para o ano de 2030, comprovando o aumento na expectativa de vida do brasileiro sem, contudo, observarmos redução nos agravos de saúde relacionados as doenças sexualmente transmissíveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Dentro deste cenário, precisamos ampliar nossa visão para além dos números, pois a sexualidade para as pessoas idosas ainda está longe de ser vista como natural e saudável, apesar das políticas públicas, campanhas e ações para prevenção e combate à transmissão das DST/AIDS. O acesso fácil a medicamentos para distúrbio erétil, a fragilidade do sistema imune, as doenças comuns a essa fase da vida, o preconceito e a vergonha, que impedem a livre expressão do pensar e agir, contribuem para aumentar a vulnerabilidade, além de mascarar a possibilidade de diagnóstico precoce.

Diante deste contexto, elaborou-se o seguinte problema: como acontece a popularização do conhecimento científico, no que se refere a prevenção e autocuidado de doenças sexualmente transmissíveis em um site de acesso acadêmico como o Instituto Brasileiro de Informações em

Ciência e Tecnologia (IBICT) e em um site de livre acesso como o Google?

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa, de caráter quantitativo, utilizou estratégias da cienciométrica, que permite analisar aspectos quantitativos das dissertações, teses e artigos em língua portuguesa, bem como estudar os aspectos quantitativos da Ciência e Tecnologia enquanto uma disciplina multidisciplinar. É importante segmento da Sociologia da Ciência, aplicada ao desenvolvimento de políticas científicas. Baseia-se em estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo publicação, sobrepondo-se à bibliometria (JANDER, E. M. & SANT'ANA, 2004; LOUZADA-JUNIOR; FREITAS, 2011), possibilitando medir a produção e produtividade de uma área delineando o crescimento de determinado ramo do conhecimento (VANTI, 2002).

O Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (IBICT) é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. O Google, site de acesso livre e gratuito, que pode ser acessado por pessoas que não dominam línguas estrangeiras e desconhecem os sistemas acadêmicos de buscas na internet, nos permite averiguar se os conhecimentos sobre o tema estão sendo popularizados (CHAGAS, I. F. S.; MIRANDA NETO, M. H.; MELLO, S. T., KAETSU, S. T. no prelo 2016). Os dados foram obtidos por meio de buscas realizadas no dia 11 de julho de 2016 em ambos os sites, empregando-se descritores específicos.

A busca no site do Google

Os descritores empregados foram “Preservativo feminino e terceira idade” e “Preservativo masculino e terceira idade” com o objetivo de avaliar se seriam representativos da popularização de conhecimentos envolvendo os conhecimentos de prevenção de DST e autocuidado, limitando-se a pesquisa aos textos encontrados na primeira página. Os trabalhos foram agrupados em três categorias: sites e revistas com popularização de conhecimentos científicos; teses e dissertações, trabalhos publicados em revistas científicas. Nos textos buscou-se identificar: formação dos autores e abordagem que faziam do tema. Nos trabalhos científicos identificaram-se os seguintes aspectos: área de formação dos autores; área do curso de pós-graduação em que foram produzidos, quando se tratou de tese ou dissertação; área de atuação dos trabalhadores estudados; principais relações que os trabalhos buscaram estabelecer.

A busca no site de buscas do IBICT

No campo de busca utilizou-se: “Todos os campos”; “Título” e “Assunto”. Os descritores utilizados foram os mesmos utilizados para a busca no Google. Na sequência, buscou-se identificar: 1) a área de formação dos autores; 2) a área do curso de pós-graduação em que foram produzidas as teses e as dissertações; 3) principais relações que os trabalhos buscavam estabelecer.

3. RESULTADOS

Busca no IBICT

A busca no IBICT (<http://oasisbr.ibict.br>) resultou, para o descritor “Preservativo feminino e terceira idade” em um artigo, que tinha como objetivo pesquisar vários comportamentos de saúde entre estudantes, não explorando o tema terceira idade (CARLINI-COTRIM; GAZAL-CARVALHO; GOUVEIA, 2000). Quatro dissertações, sendo que, apenas uma se ocupou em estudar o comportamento sexual de pessoas idosas institucionalizadas. A autora verificou que o interesse sexual nesta faixa etária, permanece, mas, apresenta-se reduzido e maior no sexo masculino. Acrescenta que o preservativo masculino é pouco usado e que a sexualidade dos mesmos sofre influência de vários fatores (LIMA, 2015). O preservativo feminino não foi citado em nenhum momento.

Os objetivos das três outras dissertações, também fugiram ao escopo desta pesquisa por avaliarem o comportamento sexual de adolescentes e estudantes universitários, como evidenciado no quadro 1.

Para o descritor “Preservativo masculino e terceira idade”, encontrou-se um artigo abordando o aumento da incidência de HIV em idosas

(SANTOS, A. F. M. & ASSIS, 2011), como mostrado no quadro 2. Os autores concluíram que a vulnerabilidade ao HIV/AIDS tem sido relacionada à fatores como invisibilidade do sexo na velhice, associado à ampliação do acesso à medicamentos para distúrbio erétil e maior participação em grupos de convivência. Acrescentam existir pequena adesão para o uso de preservativos masculinos e lentidão de políticas de prevenção direcionadas a este grupo etário. O preser-

vativo feminino, apesar do estudo direcionado ao aumento de casos de HIV em idosas, não foi citado.

Quadro 1. Artigos e dissertações encontradas no Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (IBICT) com prescritor: “Pre-

Tema avaliado	Autor principal	Área	Título	Objetivos do estudo/Relações estabelecidas
Artigo	(CARLINI-COTRIM; GAZAL-CARVALHO; GOUVEIA, 2000)	-Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo USP. -Revista Saúde Pública	-Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do estado de São Paulo	-Estudar a frequência de vários comportamentos de saúde entre estudantes secundários de escolas estaduais e particulares da cidade de São Paulo, SP. -Informações obtidas podem contribuir para ações programáticas.
Dissertações	(RIBEIRO, 2010)	-Programa Pós-Graduação Psicologia Social; -Dissertação mestrado. Universidade Federal da Paraíba	*Adolescência e sexualidade: vulnerabilidade às dsts, hiv/aids e a gravidez em adolescentes paraibanos	-Identificar características e analisar possíveis associações entre a gravidez na adolescência e as DST/AIDS às situações de vulnerabilidade. -Discurso social vinculado aos papéis de gênero demarcam crenças e comportamento nesta fase da vida provocando maior dificuldade feminina de prevenção.
	(COSTA, 2010)	- Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. -Dissertação Mestrado. Universidade Federal de São Paulo	*Papilomavírus humano (hpv) e práticas contraceptivas entre universitários	-Caracterizar o nível de conhecimento sobre HPV e práticas preventivas entre estudantes universitários. -Falta de conhecimento sobre transmissão por contato e as consequências da doença. Predomínio da percepção de que o HPV está associado à doença específica do sexo feminino.
	(LIMA, 2015)	Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Dissertação Mestrado. Universidade de Fortaleza.	*Comportamento sexual de idosos institucionalizados	-Avaliar aspectos da sexualidade de idosos residentes da maior Instituição de longa permanência de Fortaleza, CE. -Interesse sexual presente, mas reduzido e maior no sexo masculino, preservativo pouco utilizado com sexualidade influenciada por vários fatores.
	(COSTA, 2013)	-Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Ceará.	*Plantão educativo para a prevenção de dst/hiv/aids com adolescentes escolares.	-Avaliar a aplicação de um plantão educativo sobre DST/HIV/AIDS com adolescentes de escola pública da cidade de Imperatriz (MA). -O plantão educativo pode ser considerado uma nova estratégia de educação em saúde, já que aumentou o conhecimento e a adesão a comportamentos saudáveis para prevenção.

servativo feminino e terceira idade” e categorias avaliadas.

* Mesmas dissertações encontradas na busca com o descritor “Preservativo masculino e terceira idade”.

Smith *et al* (2015) em um estudo com um grupo de mulheres africanas, com idade entre 45 e 56 anos, referem que 90%, ao serem questionadas sobre quais atitudes e crenças tinham sobre medidas de prevenção e formas de contaminação por HIV, responderam que o uso de preservativos era a medida mais eficaz para reduzir HIV e DST, no entanto, destas, apenas 50% referiram que se absteriam da atividade sexual, caso o parceiro não usasse preservativo.

Ao nosso ver, um dos caminhos para minimizar os índices crescentes de contaminação nessa faixa etária seria maiores investimentos em orientações por meio de cursos e palestras nas unidades básicas, textos de popularização da ciência disponibilizados em sites como o Google ou blogs, projetos de extensão nas universidades, sobre os benefícios do preservativo feminino, como usá-lo e onde obtê-lo gratuitamente, bem como a necessidade de as mulheres assumirem suas parcelas de responsabilidades na prevenção de DST/AIDS, haja vista que em nossa sociedade, a responsabilidade sobre a prevenção sexualmente transmissíveis ainda fica a cargo do homem e com frequência as mulheres ainda se sentem desconfortáveis para cobrarem o uso do preservativo pelo parceiro.

Quadro 2. Artigos e dissertações encontradas no Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (IBICT), após digitação do prescriptor: “Preservativo masculino e terceira idade” e categorias avaliadas.

Tema avaliado	Autor principal	Área	Título	Objetivos do estudo/Relações estabelecidas
Artigo	(SANTOS, A. F. M. & ASSIS, 2011)	-Especialização em Geriatria e Gerontologia. Universidade Aberta à Terceira Idade e Instituto Nacional de Câncer, Coordenação de Prevenção e Vigilância. -Revista Brasileira de Gerontologia. RJ	-Vulnerabilidade das idosas ao hiv/aids: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura	-Abordar os motivos para o aumento da incidência de HIV/AIDS na população acima de 50 anos. -A vulnerabilidade de idosos ao HIV/Aids tem sido relacionada a fatores como invisibilidade do sexo na velhice; desmistificação em curso da sexualidade na terceira idade, associada à ampliação do acesso a medicamentos para distúrbios eréteis e à participação de idosos em grupos de convivência; pequena adesão de homens idosos aos preservativos masculinos; e retardamento de políticas de prevenção direcionadas a este grupo etário.
	(RIBEIRO, 2010)	-Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. Dissertação Mestrado. Universidade Federal da Paraíba.	*Adolescência e sexualidade: vulnerabilidade às dsts, hiv/aids e a gravidez em adolescentes paraibanos	-Identificar características e analisar possíveis associações entre a gravidez na adolescência e as DST/AIDS às situações de vulnerabilidade. -Discurso social vinculado aos papéis de gênero demarcam crenças e comportamento nesta fase da vida provocando maior dificuldade feminina de prevenção.
Dissertações	(COSTA, 2010)	- Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Dissertação Mestrado. Universidade Federal de São Paulo.	*Papilomavírus humano (hpv) e práticas contraceptivas entre universitários	Caracterizar o nível de conhecimento sobre HPV e práticas preventivas entre estudantes universitários. Falta de conhecimento sobre transmissão por contato e consequências da doença. Predomínio da percepção de que o HPV está associado à doença específica do sexo feminino.
	(LIMA, 2015)	Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Dissertação Mestrado. Universidade de Fortaleza	*Comportamento sexual de idosos institucionalizados	Avaliar aspectos da sexualidade de idosos residentes da maior Instituição de longa permanência de Fortaleza, CE. Interesse sexual presente, reduzido, maior no sexo masculino, preservativo pouco utilizado, sexualidade influenciada por vários fatores.
	(COSTA, 2013)	-Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Ceará.	Plantão educativo para a prevenção de dst/hiv/aids com adolescentes escolares	Avaliar a aplicação de um plantão educativo sobre DST/HIV/AIDS com adolescentes de escola pública da cidade de Imperatriz (MA). O plantão educativo pode ser considerado uma nova estratégia de educação em saúde, já que aumentou o conhecimento e a adesão a comportamentos saudáveis para prevenção.

* Mesmas dissertações encontradas na busca com o descritor “Preservativo masculino e terceira idade”.

Em relação as dissertações, encontramos quatro.

Destas, uma com objetivo de implantar e avaliar metodologia de ensino sobre DST/AIDS com adolescentes (COSTA, 2013). As outras três foram as mesmas encontradas na busca com o descritor “Preservativo feminino e terceira idade”, como evidenciado no quadro 2.

Busca no Google

O site de busca do Google foi utilizado nesta pesquisa por ser a principal e primeira ferramenta utilizada por pessoas de qualquer sexo ou idade para a busca de informações na rede mundial de computadores. Características técnicas da Internet, como conectividade, interatividade, horizontalidade e publicabilidade podem alçar o internauta a um papel cognitivo inédito nos meios de comunicação de larga escala, por permitir participação não mais apenas como consumidor, mas também como protagonista (OLIVEIRA, 2010; SHIRKY, 2010; THOMAS, D. & BROWN, 2011)

A busca usando o descritor “Preservativo feminino e terceira idade” resultou em 9 títulos com textos informativos e 1 título que direcionava para imagens.

Quadro 3. Categorias avaliadas na primeira página do Google, após digitação do prescriptor: “Preservativo feminino e terceira idade.

Tema avaliado	Site	Área formação autor/Abordagem
Popularização conhecimento científico	<ol style="list-style-type: none"> Portal 3º Idade - Diálogo Aberto; DST - AIDS (aids.gov.br); Jornal Brasil online; Sexo na 3º Idade - Saúde da Mulher (IG); Portal Educação; Agência de Notícias Aids; Vivo mais Saudável; Link leva a site de imagens; Infonet; Instituto Beneficente Viva a Vida. 	<ol style="list-style-type: none"> Coordenadora de redação e interatividade do portal. Prevenção e uso de preservativo; Sem referência. Necessidade de inclusão da 3º idade; Gerente de marketing SD & Press Consultoria. Propaganda para lançamento do preservativo feminino; Sem referência. Chama a atenção das mulheres sobre necessidade de cobrar uso de preservativo; Colunista do Portal Educação. Discute sexo na 3º idade, o preconceito, a existência de apenas campanhas pontuais (carnaval, dia dos namorados) e falta de políticas públicas; Sem referência. Fala de mulheres que usaram e aprovaram o preservativo feminino; Redação. Preservativo feminino como opção para sexo seguro; Imagens de preservativos e de pessoas idosas; Médico, professor e Coordenador Programa DST/Aids. Vulnerabilidade do idoso à AIDS; Reportagem local. Texto jornalístico informando que o estoque de preservativo do Ministério da Saúde encontra-se zerado.
Teses e dissertações	Nenhuma	0
Trabalhos publicados em revistas científicas	Nenhum	0

Com o descritor “Preservativo masculino e terceira idade” encontrou-se 7 títulos iguais ao utilizado para o descritor “Preservativo feminino e terceira idade”, 1 título para imagens, 1 artigo em pdf e 1 artigo no site Sci-

elo. Todos em língua portuguesa.

A leitura dos textos do Google mostrou-se clara e de fácil compreensão, não apresentando nenhum conteúdo que pudesse levar a qualquer equívoco na interpretação. Todos chamavam a atenção para a relação entre o aumento nos índices de HIV/AIDS e a recuperação da potência sexual masculina, sobretudo, em virtude do uso de medicamentos à base de óxido nítrico, bem como na urgência em se explicitar a existência de sexo rotineiro nessa faixa etária. Zornita (2008) e Gradim (2007) corroboram dizendo que o aumento dos índices de HIV/AIDS se deve à capa de invisibilidade que paira sobre esse grupo no que se concerne a enxergá-los como sujeitos desejantes e sexualmente ativos.

A prática quase inexistente, durante uma consulta médica ou de enfermagem, de questionamentos sobre aspectos ligados à sexualidade ou à prática sexual, sobretudo, porque a atenção à saúde ainda se encontra muito pautada na queixa e na doença e não em aspectos preventivos, contribui sobremaneira para o uso inadequado de medicamentos, em casos como disfunção erétil, vaginismo e dispareunia, bem como à prática sexual sem proteção levando a sofrimentos desnecessários.

As informações oferecidas pelo Google, ainda que superficiais, permitem aos internautas obterem informações de fácil leitura e interpretação. Outro aspecto importante seria, em virtude do tema sexualidade ainda carregar alguns tabus, que uma pesquisa na rede de computadores oferece certo sigilo e baixa exposição pessoal, tornando-se uma forma convidativa para a obtenção de informação, sobretudo para essa faixa etária.

Sabe-se que o uso da internet no Brasil ainda é marcado por grandes diferenças em função de região, classe, idade, nível educacional e urbanização, contudo, os números absolutos de usuários e horas gastas online são impressionantes, mais de 73 milhões de internautas espalhados pelo país, o suficiente para determinar, por exemplo, o resultado de uma eleição. Desses, 58% acessam diariamente a Internet; 67% usam a Internet para se comunicar em redes sociais; e 15% para criar ou atualizar blogs ou sites (ALDE, 2011).

Ao levarmos em consideração que o aprendizado informal ocorre de forma espontânea na vida das pessoas, em seu dia-a-dia, por meio de conversas e vivências com familiares, amigos, colegas e interlocutores ocasionais, em visitas a museus buscando diversão ou conhecimento, podemos afirmar que a produção de textos de popularização científica, em português, por pesquisadores e profissionais da área para publicação na

rede ou em revistas de abrangência local, mostra-se extremamente importante e de baixo custo.

Outro tema tratado foi a perigosa parceria entre sexo desprotegido e a baixa adesão no uso de preservativos masculino ou feminino. Aqui, importante salientar que as pessoas idosas iniciaram suas vidas sexuais antes do surgimento do HIV/AIDS e apresentam mais dificuldades para reconhecerem os riscos de contraírem a doença, evidenciando necessidade de familiarização deste público com os preservativos e sensibilização, por meio de cursos ou palestras, para adoção de novos comportamentos.

Em revisão sistêmica da literatura sobre prática sexual de risco para HIV em mulheres negras, casadas ou solteiras e com mais de 50 anos, foram identificados para a variável “comportamento” o uso inconsistente de preservativo em 55% dos estudos avaliados. Sugerem que os profissionais envolvidos planejem com urgência ações que desenvolvam nessas mulheres, habilidades em comunicação e negociação do preservativo (SMITH; LARSON, 2015).

Quadro 4. Categorias avaliadas na primeira página do Google, após digitação prescritor: “Preservativo masculino e terceira idade”.

Tema avaliado	Site	Área formação autor/Abordagem
Popularização conhecimento científico	<ol style="list-style-type: none"> Portal 3º Idade - Diálogo Aberto; DST - AIDS (aids.gov.br); Jornal Brasil online; Sexo na 3º Idade - Saúde da Mulher (IG); Portal Educação; Agência de Notícias Aids; Vivo mais Saudável; Link leva a site de imagens; PDF: Sexualidade e HIV/Aids na 3º idade: abordagem na consulta médica; Veja. com.br. 	<ol style="list-style-type: none"> Coordenadora de redação e interatividade do portal. Prevenção e uso de preservativo; Sem referência. Necessidade de inclusão 3º idade; Gerente de marketing SD & Press Consultoria. Propaganda lançamento preservativo feminino; Sem referência. Chama a atenção das mulheres sobre necessidade de cobrar uso de preservativo; Colunista do Portal Educação. Discute sexo na 3º idade, preconceito, campanhas pontuais (carnaval) e falta de políticas públicas; Sem referência. Fala de mulheres que usaram e aprovaram o preservativo feminino; Redação. Preservativo feminino como opção para sexo seguro; Imagens de preservativos, pessoas idosas; Estudante Medicina. Necessidade de investigação da vida sexual do idoso na consulta médica; Sem referência. Frequência de sexo nas diferentes idades.
Teses e dissertações	Nenhuma	0
Trabalhos publicados em revistas científicas	Revista Gaúcha de Enfermagem. Sexualidade na 3º idade: medidas de prevenção. (MASCHIO, M. B.; BALBINO, A. P.; SOUZA, P. F. R.; KALINKE, 2011)	Enfermeira. Trabalho realizado em instituição de longa permanência com objetivo de avaliar necessidade sexual e medidas de prevenção entre os idosos.

Santos & Assis (2011) complementam que são muitos os obstáculos para o uso da camisinha: os ho-

mens temem perder a ereção e ainda acham que o cuidado só é necessário nas relações com profissionais do sexo. Já as mulheres não sentem necessidade de exigir o preservativo, porque já perderam a capacidade de engravidar e consideram que não necessitam mais de prevenção.

Em nossa pesquisa, apesar de todos os textos terem chamado a atenção para a necessidade do uso de preservativos, nenhum citou ou informou onde e como os adquirir. Uma leitura no caderno de atenção básica HIV/AIDS nós mostrou que o mesmo normatiza apenas como devem ser as condições do almoxarifado, dos postos de atendimento, para o acondicionamento das caixas de preservativos, não se referindo a como devem ser expostos para a população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Qualquer cidadão em visita a uma unidade básica de saúde, verificará que, via de regra, o preservativo masculino se encontra acondicionado em reservatórios apropriados para essa finalidade, em local de fácil acesso e com grande visibilidade. Geralmente afixado na parede próxima da farmácia da unidade, onde os medicamentos prescritos pelos médicos são entregues à comunidade.

Esta disposição permite que as pessoas tenham a liberdade de pegarem quantos pacotes julgarem necessários. Para àqueles que preferem comprar, são facilmente encontrados em farmácias e supermercados, preferencialmente na seção de produtos masculinos, em locais de fácil acesso e visibilidade, existindo diferentes marcas e preços.

Já o preservativo feminino, que foi idealizado para tornar-se uma segunda opção para a prevenção de DST/AIDS, mostra-se ainda cercado de tabus e, conseqüentemente, com baixa aderência no mercado brasileiro. Em nossa sociedade a responsabilidade sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ainda fica a cargo do homem e com frequência as mulheres ainda se sentem desconfortáveis para cobrarem o uso do preservativo pelo parceiro.

Maria Filomena Cernicchiaro, responsável pelo grupo da terceira idade do Centro de Referência e Treinamento em AIDS relata que, infelizmente, em relação à prevenção, as preocupações das mulheres com mais de sessenta anos não diferem das preocupações das adolescentes, sobretudo em virtude do maior número de mulheres em relação ao de homens, levando a maior disputa. “Elas - terceira idade ou adolescentes - com medo de perder o parceiro não falam nem cobram o uso da camisinha” (ARANDA, 2010).

Kalckmann (2013), avaliando o uso e descontinuidade da camisinha feminina por mulheres de serviços de atenção às DST/AIDS, verificou que a opinião dos parceiros foi decisiva para a interrupção e continuidade no uso do preservativo feminino, indicando que o casal e a intersubjetividade no contexto das relações de

gênero, e não apenas a informação da mulher sobre o uso do método, deve ser o foco da promoção do preservativo.

A camisinha feminina oferece alguns benefícios como, maior lubrificação, proteção para os grandes lábios e sexo oral, maior autonomia, podendo, inclusive, ser colocada antes da mulher sair de casa, pois adere completamente à parede interna da vagina, além de liberar o parceiro da responsabilidade e obrigatoriedade do uso da camisinha masculina, entre outras. Como desvantagens apresenta, falhas relacionadas ao uso incorreto, menor aceitação pela estética, exige aprovação do parceiro, o anel interno pode causar dor, entre outras (FINOTTI, 2015).

Podemos inferir que fatores sociais, econômicos e culturais intensificam a baixa aceitabilidade, evidenciando a necessidade de ampliação do escopo de orientações das equipes de saúde no que se refere a visibilidade nas unidades básicas, bem como na oferta de cursos e palestras por profissionais ou acadêmicos de projetos de extensão, que ofereçam possibilidades para discussões, reflexões sobre as vantagens/desvantagens, manuseio, forma correta de colocação e, sobretudo, na divulgação de que a distribuição nas unidades básicas de saúde é gratuita.

Contudo, importante salientar que toda orientação deve, a priori, utilizar linguagem científica de fácil entendimento. De acordo com Sant'Ana (2016), todos necessitam e merecem compreender melhor o mundo, mas cabe àquele que ensina, utilizando-se dos óculos da ciência, traduzir conhecimentos científicos, com o objetivo de inspirar o outro a também querer usar os óculos do conhecimento para ver o mundo de uma forma diferente, resultando em capacidade de reflexão, autoconhecimento e crescimento pessoal com consequente melhorias na qualidade de vida.

Um aspecto positivo a ser lembrado e valorizado foi a abertura das Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI), que tem propiciado, a toda pessoa com mais de 60 anos, o acesso a diferentes temas, como filosofia, matemática, literatura, ciência, informática, entre outros, oferecendo estímulo intelectual, melhorias na memória e autoestima, recuperação do sentimento de cidadania e participação, bem como maior convivência social com possibilidade, inclusive, de encontrar um novo amor.

Em relação a necessidade de políticas públicas efetivas para esse público encontramos apenas um site. O autor chamava a atenção para a importância de campanhas distribuídas ao longo do ano e não apenas pontuais, como acontecem no carnaval e dia dos namorados, duas datas relacionadas a um público mais jovem. Gradim; Souza; Lobo (2007) acrescentam ser importante que o profissional da saúde se eduque em abordar questões da sexualidade com os clientes idosos, permitindo um espaço para que os mesmos sintam confiança e possam

adquirir conhecimentos, tirar dúvidas para que passem por essa etapa com qualidade de vida sexual.

4. CONCLUSÃO

A sociedade tem se modificado e a população de idosos vem aumentando gradativamente. Pesquisas com publicações em revistas científicas da área devem ser ampliadas com intuito de oferecer possibilidade de melhoria na qualidade de vida também no que se refere a sexualidade. Entendemos que orientações visando minimizar tabus, bem como estudos que aprofundem discussões e reflexões sobre a necessidade de as mulheres assumirem suas parcelas de responsabilidade na prevenção e autocuidado devem, necessariamente, fazer parte de qualquer planejamento, já que para mulheres na menopausa as relações sexuais desprotegidas são ainda mais preocupantes devido a fragilidade e a possibilidade de ressecamento da parede vaginal, favorecerem o surgimento de ferimentos, abrindo caminho para as DST/AIDS.

Investimentos em artigos de popularização da ciência em língua portuguesa para publicação em revistas, jornais, sites e blogs também são de extrema importância, haja vista que, em um primeiro momento, as pessoas com acesso a internet buscam essas informações no Google. Além disso, vale lembrar que a maior parte dos profissionais, em uma unidade básica de saúde, não dominam a língua inglesa, encontrando dificuldades para se auto capacitarem e, conseqüentemente, as ações preventivas tornam-se limitadas.

REFERÊNCIAS

- [01] ALDE, A. O internauta casual: notas sobre a circulação. Revista USP, v. junho/agos, n. 90, p. 24–41, 2011.
- [02] ARANDA, F. Sexo na terceira idade - Saúde da Mulher - IG. Disponível em: <<http://delas.ig.com.br/saudedamulher/sexo-na-terceira-idade/n1237553886227.html>>.
- [03] BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.
- [04] CARLINI-COTRIM, B.; GAZAL-CARVALHO, C.; GOUVEIA, N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. Revista de Saúde Pública, v. 34, n. 6, p. 636–645, 2000.
- [05] CHAGAS, I. F. S.; MIRANDA NETO, M. H.; MELLO, S. T., KAETSU, S. T. Produção e popularização de conhecimentos sobre cronotipos aplicado a gestão de pessoas. Revista Uningá, 2016 (no prelo).
- [06] COSTA, A. C. P. J. Plantão educativo para a prevenção de DST/HIV/AIDS com adolescentes escolares. [s.l.: s.n.]. 2013.
- [07] COSTA, L. A. Papilomavirus humano (HPV) e práticas contraceptivas entre universitários. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva. Universidade de São Paulo. 144p. 2010.
- [08] FINOTTI, M. Manual de anticoncepção. São Paulo.

- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2015.
- [09] GRADIM, C. V. C.; SOUZA, A. M. M.; LOBO, J. M. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enferm.*, v. 12, n. 2, p. 204–13, 2007.
- [10] JANDER, E. M. & SANT'ANA, D. M. G. Análise cienciométrica de periódicos científicos da área de letras e linguística pertencentes à lista qualis 2002. *AKRÓPOLIS*, v. 12, n. 2, p. 13–18, 2004.
- [11] KALCKMANN, S. Preservativo feminino e dupla proteção: desafios para os serviços especializados de atenção às DST e AIDS. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 3, p. 1145–1157, 2013.
- [12] LIMA, D. P. Comportamento sexual de idosos institucionalizados. Dissertação (Mestrado). Saúde Coletiva. Universidade de Fortaleza. 143p. 2015.
- [13] LOUZADA-JUNIOR, P. & FREITAS, M. V. C. A Revista Brasileira de Reumatologia nos últimos dez anos – uma visão baseada em Cienciométrica. *Rev Bras Reumatol*, v. 51, n. 1, p. 1–6, 2011.
- [14] MASCHIO, M. B.; BALBINO, A. P.; SOUZA, P. F. R.; KALINKE, L. P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis. *Rev. Gaucha Enferm. (online)*, v. 32, n. 3, 2011.
- [15] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de atenção básica: HIV/AIDS, HEPATITE e Outras DST. Cadernos de Atenção Básica - n.º 18. Brasília - DF: [s.n.]. 2006
- [16] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico-Aids e DST. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico-Aids e DST. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p__51315.pdf>.
- [17] OLIVEIRA, F. R. Práticas de Comunicação e Desenvolvimento Cognitivo na Cibercultura. XVII Encontro da Compos. Disponível em: <http://compos.com.puc-rio.br/media/gt1_fátima_regis.pdf>.
- [18] RIBEIRO, K. C. S. Adolescência e sexualidade: vulnerabilidade as DST, HIV/AIDS e a gravidez em adolescentes paraibanos. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba. 151p. 2010.
- [19] SANT'ANA, D. M. G. A ciência como óculos para conhecermos o outro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bhpevmn7B2o>>.
- [20] SANTOS, A. F. M. & ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Rev Bras Geriatr Gerontol*, v. 14, n. 1, p. 147–157, 2011.
- [21] SHIRKY, C. *Cognitive Surplus: Creativity and Generosity in a Connected Age*. Kindle Ed ed. New York: e-book, 2010.
- [22] SMITH, T. K.; LARSON, E. L. HIV Sexual Risk Behavior in Older Black Women: A Systematic Review. *Women's Health Issues*, v. 25, n. 1, p. 63–72, 2015.
- [23] THOMAS, D. & BROWN, J. S. *A New Culture of Learning*. Kindle Ed ed. [s.l.] e-book, 2011.
- [24] VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 369–379, 2002.
- [25] Zornitta, M. Os novos idosos com AIDS: sexualidade e desigualdade à luz da bioética. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro (RJ). 2008.